

A MISSÃO DA UNIVERSIDADE, UM BALANÇO CONTEMPORÂNEO
LA MISSION DE L'UNIVERSITÉ, UN ÉQUILIBRE CONTEMPORAIN
LA MISIÓN DE LA UNIVERSIDAD, UN BALANCE CONTEMPORÁNEO

José Mauricio de Carvalho (Dr.)

ORCID 000 – 0002 – 3534 - 5338

Gabriela Campos da Silva Pinto

ORCID 0000-0003-2894-8541

Josiane Ester de Carvalho Souza.

ORCID 0000-0003-4217-5848

Gabriela Campos da Silva Pinto (especialização em psicopedagogia no UNIPTAN).
Josiane Ester de Carvalho Souza. (especialização em psicopedagogia no UNIPTAN).

Resumo

Neste artigo resume-se o clássico livro de Ortega y Gasset denominado *Mision de la Universidad*. Procura-se fazê-lo articulando sua temática com outro livro clássico *La rebelión de las masas*. Foram os problemas expostos nesse último que levaram a construção do primeiro. É o que propõem os principais comentaristas contemporâneos do filósofo espanhol. Ortega espera com o preparo do homem culto superar os problemas da crise de cultura que nasceu da sociedade de massas. Ele acredita realizar isso modificando o ensino universitário para que ele contivesse conhecimentos fundamentais para o homem viver em nosso tempo. A proposta se resume em educar o homem-massa: bárbaro especialista, criança mimada e senhorio satisfeito.

Palavras-chave: Homem-massa, educação, universidade, cultura, ciência.

Résumé

Cet article résume le livre classique d'Ortega y Gasset appelé *Mision de la Universidad*. Il tente de le faire en articulant sa thématique avec un autre livre classique *La rebelión de las masas*. Ce sont les problèmes exposés dans ce dernier qui ont conduit à la construction du premier. Ceci est proposé par les principaux commentateurs contemporains du philosophe espagnol. Ortega attend la préparation de l'homme éduqué pour surmonter les problèmes de la crise de la culture née de la société de masse. Il croit qu'en faisant cela, il modifie l'enseignement universitaire afin qu'il contienne des connaissances fondamentales pour que l'homme vive en notre temps. La proposition se résume à éduquer l'homme-masse: expert barbare, enfant gâté et propriétaire satisfait.

Mots-clés: homme de masse, éducation, université, culture, science.

Resumen

En este artículo se resume el clásico libro de Ortega y Gasset denominado *Mision de la Universidad*. Se busca hacerlo articulando su temática con otro libro clásico *La rebelión de las masas*. Los problemas expuestos en este último que llevaron a la construcción del primero. Es lo que proponen los principales comentaristas contemporáneos del filósofo español. Ortega espera con la preparación del hombre culto superar los problemas de la crisis de cultura que nació de la sociedad de masas. Él cree realizar eso modificando la enseñanza universitaria para que él contenía conocimientos fundamentales para el hombre vivir en nuestro tiempo. La propuesta se resume en educar al hombre-masa: bárbaro especialista, niño mimado y señorío satisfecho.

Palabras clave: Hombre-masa, educación, universidad, cultura, ciencia.

1 Considerações iniciais

A Rebelião das Massas e *A Missão da Universidade*, são livros de José Ortega y Gasset interconectados em suas temáticas. Foram escritos em 1930 e se tornaram clássicos. O filósofo espanhol que se apresenta como raciovitalista faz no segundo livro uma resposta para os problemas identificados no primeiro. A hermenêutica atual o aponta como um tipo de fenomenólogo, enquadramento que ele recusou enquanto vivia porque conhecia da fenomenologia apenas os primeiros textos de Edmund Husserl. Como se lê em *Ortega y Gasset e o nosso tempo* (2016, p. 127): “sobre o assunto devemos recordar outro estudo fundamental de Javier San Martí Sala que foi apresentado num evento comemorativo do cinquentário da morte do filósofo.¹ Ortega y Gasset foi o mais importante filósofo espanhol do século passado e também atuou como jornalista e político.

Foi na condição de filósofo e político que escreveu "A Missão da Universidade" a pedido da Federação Universitária Escolar da Espanha, afim de expor seu ponto de vista sobre como mudar a educação universitária do seu país e propor uma renovação do ensino superior. A temática de *Missão da Universidade* é atualíssima² e tornou-se importante em vista da reforma de ensino médio proposta pelo governo brasileiro que vai na direção oposta das críticas que Ortega fez a várias décadas sobre os rumos da sociedade ocidental.

1. Conhecendo a obra

Para o pensador (1994, p. 314): “A reforma universitária não pode se reduzir, nem sequer em consistir principalmente, na correção de abusos. Reforma é sempre criação de usos novos”. Para Ortega y Gasset, a sociedade ocidental havia mergulhado numa crise de cultura e o homem se sentia perdido, confuso. Essa percepção de crise foi comum a diversos pensadores, embora cada qual a ela se referisse de um modo. As posições de Ortega sobre a crise de cultura foram apresentadas em *A Rebelião das Massas*, obra que o projetou internacionalmente. Foi nesse livro que ele resumiu, nos últimos capítulos da primeira parte, as características do

¹ A referência é à conferência *Ortega como fenomenólogo* publicado nas Atas do Colóquio realizado em Évora sobre o filósofo. Ali detalhou o assunto esclarecendo porque não permanecia válido o entendimento inicial de Ortega de que a fenomenologia era pouco sistemática e sem preocupação histórica (p. 22): “vou tratar primeiro, de fazer-lhes ver os elementos básicos da fenomenologia de Ortega, porque ele deve ser situado, sem dúvidas nem reticências, no movimento fenomenológico. Segundo, nesse contexto farei ver alguns pontos da fenomenologia que ela vai assumir no que se chama a visão do novo Husserl”.

² O reconhecimento da atualidade do livro é comum entre os principais estudiosos de Ortega y Gasset. No artigo *La misión de la Universidad al servicio de la necesidad pública*, Margarita Padorno escreveu (2001, p. 194): “a tese principal de *Missão da Universidade*, verdadeira reforma aplicável ainda hoje sem que tenha perdido atualidade e sobre cujo texto deveriam refletir os fazedores de leis educacionais em todo o mundo (...), o que a universidade tem que ser ademais, que Don José inclui entre as missões universitárias principais não é outra que a abertura e imersão com plena atualidade”.

homem-massa. Entre as características que critica está a barbárie do especialismo. Essa barbárie consiste na redução do conhecimento oferecido a um único campo do real, mas vivida na pretensão ou ilusão de sabedoria. Então, como pretensioso sábio, considera-se em condição de opinar sobre todos os assuntos, principalmente sobre aqueles que ele não tem a menor noção. E, mesmo sem preparo para enfrentar muitas questões, comporta-se como um doutor no assunto que ignora. Essa é uma das características marcantes do homem da sociedade de massa, ele é pretencioso, acredita-se sábio sem o ser. Sobre o assunto pode-se ler no capítulo 6 de Introdução à filosofia da razão vital de Ortega y Gasset (2002, p. 480):

As deficiências associadas à falta dessas novas ideias e à mistura entre trabalho profissional e de pesquisador forjam aquele que o filósofo denomina de bárbaro civilizado, o inculto contemporâneo. Ortega o descreve como “quem não possui o sistema vital de ideias sobre o mundo e o homem correspondente ao tempo” (p. 322). Vejam que situação curiosa a desse homem inculto. Ele possui uma vastidão de conhecimentos, sabe muitíssimo sobre um campo cada vez menor da realidade e não sabe nada de todo o restante. O especialismo foi produzido pela universidade que desfocou o problema da educação, misturou a profissionalização com a formação para a ciência e não produziu uma cultura à altura do seu tempo.

Porém, ele é também medíocre porque não cobra de si a excelência no que faz e nem se esforça para sê-lo, já que avalia que está aí no mundo para se gozado e não para ser edificado. Ortega diz que o homem-massa se comporta como um senhorio satisfeito, já que entende que não precisa se esforçar para fazer nada.³

Finalmente, avalia ainda que esse homem se comporta como uma criança mimada, já que espera da vida coisas que sabe que no fundo não podem ser. Logo, a crise de cultura que cientistas e filósofos identificam lhe parecem resultado dos comportamentos do homem-massa, pois foi devido ao seu modo de viver que a crise se estabeleceu.

Como enfrentar essa crise de cultura? O livro *A Missão da Universidade* pretende justamente propor um remédio para a sociedade de massas. Os atuais estudos sobre a obra orteguiana apontam para a necessidade de articular os textos. Para superar a condição de massa, Ortega considera que era preciso criar o homem culto. Observe-se que culto não significa

³ Felipe Ledesma considera essa característica como um mal radical da existência humana já que o homem-massa (2001, p. 134): “está acomodado em sua segurança, porque não se preocupa de onde ela vem”.

possuir mais conhecimento sobre a parcela de conhecimento especializado, pois se o conhecimento se restringir a um campo do real, ampliar esse conhecimento não muda o perfil do homem-massa, nem o torna culto. Também não significa oferecer um conhecimento vastíssimo, detalhado de todas as áreas do saber, pois isso não é possível. Não é razoável porque a capacidade humana de aprender é limitada e porque há um limite de tempo e recursos para a aprendizagem. Para conhecer tudo de todo o conhecimento para viver certo tempo seria preciso passar toda a vida estudando e ainda assim isso não ocorreria. O que fazer então? O tema do livro a Missão da Universidade é justamente a construção do homem culto para superar o tempo das massas incultas. Para fazê-lo, ele acredita é preciso promover a reforma do ensino superior e acertar a missão da universidade. Para realizar tal objetivo ele propõe rever a *Transmissão da Cultura*, de modo que os estudantes tenham um conhecimento amplo e eficaz daquilo que se espera que o homem culto conheça. No comentário que fez da obra Margarida Amoedo observou que (2001, p. 115): “na cabeça de suas tarefas está o ensino das disciplinas culturais, que deveriam integrar o currículo de todos os cursos”. Para Ortega, essa tarefa fundamental da universidade é oferecer as disciplinas necessárias a formação dessa cultura e que eram são (1994, p. 335): “1. A imagem física do mundo (Física), 2. Os temas fundamentais da vida orgânica (Biologia), 3. O processo histórico da espécie humana (História), 4. A estrutura e funcionamento da vida social (Sociologia) e 5. O plano do universo (Filosofia)”.

É o que oferece a universidade? Não, Ortega afirma que ela se limita a duas coisas (id., p. 319): “a. o ensinamento das profissões intelectuais e b. a investigação científica e a preparação de futuros investigadores”. O *Ensino de profissões* continuaria a ocorrer com a universidade oferecendo uma síntese do conteúdo por meio das disciplinas para que cada parte deste conhecimento se torne um todo. Porém, a universidade devia cuidar da *Investigação Científica e da formação de novos homens da ciência*, sem deixar de lado a cultura que nasce de amplas referências. Para ser culto é preciso fazer uma síntese de tudo aquilo que é fundamental para o homem viver um certo momento da história. Diz Ortega que (id., p. 321): “cultura é o que salva do naufrágio vital, o que permite ao homem viver sem que sua vida seja tragédia sem sentido ou radical depreciação”. Portanto, o homem culto, não pode ser um bárbaro especialista, ou seja, aquele que conhece apenas alguma coisa, mas se julga um doutor em todos os assuntos, demonstrando, antes, enorme ignorância.

Diante dessa situação, a missão da universidade é possibilitar um conjunto de informações que possam orientar os estudantes nas diferentes áreas do conhecimento, de forma precisa e sintética através das disciplinas oferecidas. De modo resumido isso consiste em (id.,

p. 323): “criar de novo na Universidade o ensino da cultura ou sistema de ideias vivas que o tempo possui”. E por conseguinte, a soma do conteúdo dessas disciplinas se tornem um conhecimento completo para uma eficaz aplicação e superação da superficialidade, limitação e falta de empenho do homem-massa. Nisso consiste a autenticidade institucional que é o que se deve buscar no âmbito individual ou coletivo. Ele diz (id., p. 327): “podemos pretender ser o que queremos, porém não é lícito fingir que somos o que não somos”.

2. Considerações finais

Embora seja um livro escrito há quase um século, revela, pelo conteúdo resumido acima, uma evidente atualidade. Isso assim parece porque a nossa sociedade não se afastou muito dos pontos em que Ortega identificava como os problemas do seu tempo. Em certo sentido os problemas se agravaram, pois o homem atual além das características indicadas por Ortega ainda tornou-se um hedonista ansioso. Um exemplo de como a barbárie do especialista se manifesta em nosso tempo é o comportamento de pessoas que posicionam nas redes sociais sobre assuntos dos quais não revelam nenhum conhecimento e nem se dedicaram a compreender. Enfim, essa presença nas redes revela a superficialidade que é própria do bárbaro especialista. Outro exemplo que revela a atualidade das análises de Ortega são os rumos tomados pela reforma do ensino médio em nosso país. Na verdade, a reforma segue caminho oposto do que foi indicado por Ortega, justo porque toma como propósito realizar aquilo que precisaria modificar. O que queremos dizer é que ninguém conseguirá um bom desenvolvimento nas ciências humanas se não conseguir ter uma referência completa do que as ciências dizem, hoje em dia, sobre a natureza. Por sua vez, ninguém será competente em matemática sem um bom desenvolvimento do raciocínio lógico e domínio da linguagem. Enfim, o que Ortega pontua como necessário é uma espécie de saber geral que permita ao indivíduo se situar no mundo com as referências de certo tempo, sem deixar de conhecer bem e profundamente os conteúdos da especialidade que espera desenvolver. O desafio da cultura é, portanto, o desafio de viver uma vida autêntica e na cultura.

Referências

AMOEDO, Margarida. El papel de la universidad contra la barbarie. **Revista de Estudios Orteguianos**. Madrid, Fundación Ortega y Gasset, 2001. 111-118 p.

CARVALHO, José Mauricio de. **Introdução à filosofia da razão vital de Ortega y Gasset.** Londrina, Cefil, 2002. 499 p.

_____. **Ortega y Gasset e o nosso tempo.** São Paulo, Filoczar, 2016. 464 p.

LEDESMA, Felipe. El mal radical. Notas sobre La rebelión de las masas. **Revista de Estudios Ortegaianos.** Madrid, Fundación Ortega y Gasset, 2001. 131-135 p.

ORTEGA Y GASSET, José. *Misión de la Universidad.* **Obras Completas.** 2ª reimpresión, v. IV, Madrid, Alianza, 1994. 313-356 p.

PADORNO, Margarita Marquez. *La mision de la Universidad al servicio de la necesidad pública.* **Revista de Estudios Ortegaianos.** Madrid, Fundación Ortega y Gasset, 2001. 193-196 p.

SALA, Javier San Martí. Ortega como fenomenólogo. In: AMOEDO, M.; BARROS DIAS, J.M. e DELGADO, A. S. José Ortega y Gasset, leituras críticas no cinquenário da morte do autor. Évora, Imprensa da Universidade, 2007. 21-41 p.

RECEBIBO 05/09/2017

APROVADO 15/10/2017

PUBLICADO 31/10/2017

Editor Responsável: Carla Caldas

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN: 2316-8080

DOI:10.16928